hegaram juntos. Maciel disse que foi como "pessoa jurídica"

30 DEZ 1987

Passagem de ano reúne Sarney e constituintes

BRASÍLIA — A julgar pelo quorum obtido na tradicional cerimônia de cumprimentos de fim de ano no Palácio do Planalto — o popular "beija-mão" — o presidente José Sarney, passados quase 11 meses da instalação da Constituinte, ainda não atingiu a maioria absoluta — 280 votos. Dos 559 constituintes, apenas 215 acorreram ao Salão Leste do Planalto, no dia dedicado ao Legislativo. A solenidade acabou com tímidos brindes regados a refrigerante e acompanhados por salgadinhos encontrados em qualquer botequim.

"Estou aqui como pessoa jurídica", anunciava com bom humor o presidente do PFL, senador Marco Maciel, esgueirando-se esguio entre os grupos que aguardavam a chegada do presidente ao Salão. Sempre a seu lado, o senador Jorge Bornhausen e o líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, dois outros pefelistas em rota de colisão com o Planalto. Chiarelli explicava sua *rentrée* no Palácio: "É um gesto de cortesia. Houve um convite gentil e eu vim".

Um abraço — "Como é que vai funcionar isso? Como é essa fila? Preciso voltar rápido, já estou atrasado",— dizia o líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, que consultava seguidamente o relógio e explicava a ausência do líder do seu partido na Constituinte, senador Mário Covas: "Ele não pôde vir. Está em reunião e me mandou tansmitir um abraço ao presidente. Também, pelo protocolo, ele não tem obrigação de vir, porque é líder na Constituinte".

Do chamado grupo *progressista*, poucos compareceram. Além de Fernando Henrique, foram o deputado Fernando Gasparian (PMDB-SP)e o senador Severo Gomes (PMDB-SP). Bem mais à vontade, conversando em pequenos grupos em que o assunto dominante eram as negociações com o *Centrão*, estavam os *moderados*. O líder do governo, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), distribuía abraços e garantia: "O acordo sai". O deputado Mílton Reis (PMDB-MG) cochichava aqui e ali. O deputado Jorge Leite (PMDB-RJ), preocupava-ses em saber se os fotógrafos registrariam seu abraço em Sarney, enquanto Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP) circulava por todos os lados. O líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço (BA), foi um dos últimos a chegar.

Pedidos — *O presidente Sarney chegou ao Salão por volta das 11h15min, acompanhado do presidente do PMDB, da Câmara e da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, e do presidente do Senado, Humberto Lucena, além dos ministros Ronaldo Costa Couto (Gabinete Civil), Bayma Denis (Gabinete Militar) e Paulo Brossard (Justiça). Os seis receberam os cumprimentos, enquanto jornalistas e assessores do Planalto contavam o número de constituintes presentes.*

Sarney e Cardoso Alves

Terminada a cerimônia todos se retiraram para uma sala ao lado, onde foi servido o coquetel. Alguns mais afoitos, aproveitaram a deixa para dirigir pedidos especiais a Sarney. O deputado João Agripino Maia (PMDB-PB), por exemplo, pediu que a criação das Zonas de Processamento para Exportações (ZPEs) seja feita através de projeto-de-lei e não de decreto-lei. Sarney foi cortês, disse que a idéia era boa, mas não se comprometeu e, no momento seguinte, já estava dando um carinhoso beijo na deputada Rita Camata, último constituinte a chegar à solenidade.

Ulysses Guimarães, alegando necessidade de acompanhar as negociações entre os progressistas e o Centrão, pediu licença para sair mais cedo. Deu ainda uma rápida entrevista em que disse estar confiante num acordo e na conclusão dos trabalhos da Constituinte até o fim de janeiro. Acabou cruzando com o presidente da República à porta do elevador. Depois de perguntar a um jornalista quantos parlamentares haviam comparecido, virou para Sarney e disse: "O comparecimento foi muito bom".

— É, foi muito bom — respondeu Sarney, desaparecendo por um corredor.